

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
RESOLUÇÃO CONSUP/IFPR N.38/2020 – CONSUP/IFPR**

**ANEXO II**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA, CAMPUS JACAREZINHO**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA</b>	
1.1 Número do processo	
	23411.008961/2018-63
1.2 Campus	
	Jacarezinho
1.3 Nome do curso	
	23411.008961/2018-63
1.4 Área de avaliação (CAPES)	
	Colégio: Humanidades
	Grande Área: Ciências sociais
	Área de conhecimento: Educação
1.5 Linhas de Pesquisa	
	<p>Linha I – Currículo e Sociedade</p> <p>Linha II – Educação Sociedade e Tecnologia</p>
1.6 Coordenação do Curso	
	Dr. Sergio Vale da Paixão
1.7 Vice-coordenação do Curso	
	Dr. Hugo Emmanuel da Rosa Corrêa

<b>2. DADOS DO CURSO</b>	
2.1 Tipo de curso:	Especialização, conforme Lei n. 9394/96 e Resolução CNE/CES

nº 1/2018
<b>2.2 Relação com o itinerário formativo do campus</b>
O curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Educação, Sociedade e Tecnologia, além de dialogar com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais (cf. texto a seguir) vincula-se também ao itinerário formativo do campus, uma vez que pode atender não apenas aos estudantes concluintes da Licenciatura em Química, mas também aos estudantes dos outros cursos superiores, como por exemplo Tecnologia em Sistemas para Internet.
<b>2.3 Vagas ofertadas</b>
a) Mínimo: 20 vagas (Resolução Consup/IFPR n.121/2023) b) Máximo: 40 vagas, conforme oferta e ingresso descrita no PPC
<b>2.4 Público-alvo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciados em qualquer área do conhecimento;</li> <li>• Bacharéis e tecnólogos que atuam como professores sem licenciatura.</li> </ul>
<b>2.5 Modalidade</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Presencial com parte da carga horária a distância <input type="checkbox"/> A distância
<b>2.6 Tipo de oferta</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Aberta ao público <input type="checkbox"/> Turma exclusiva
Em caso de turma exclusiva, informar a instituição parceira e o termo de convênio/cooperação:
<b>2.7 Periodicidade de oferta</b>
Trata-se de Fluxo Contínuo, com proposta de 30 (trinta) vagas na turma inicial, e a oferta de outras vagas, conforme capacidade de orientação do colegiado de curso. As vagas serão ofertadas de acordo com a demanda do curso e disponibilidade de vagas.
<b>2.8 Local de realização do curso</b>
Instituto Federal do Paraná (IFPR/Jacarezinho), localizado na Av. Dr. Tito, 810, na

cidade de Jacarezinho-PR.
<b>2.9 Dia(s) e horários de realização do curso</b>
Segunda à sábado, conforme previsão em calendário [1] Manhã: 08:00 – 12:00 Tarde: 13:00 – 19:00 Noite: 19:00 – 23:00
<b>2.10 Horário(s) de atendimento ao estudante</b>
Segunda à sábado, conforme apresentado no plano de trabalho de cada docente. Manhã: 08:00 – 12:00 Tarde: 13:00 – 19:00 Noite: 19:00 – 23:00
<b>2.11 Previsão de início do curso</b>
Fluxo contínuo a partir da primeira turma aberta em junho de 2020
<b>2.12 Prazo de integralização curricular</b>
30 meses
<b>2.13 Carga horária total do curso</b>
<b>QUADRO 1</b>

<b>Componentes</b>		<b>Horas/Créditos</b>	<b>carga horária a distância</b>	<b>porcentagem da carga horária a distância</b>
Componente Obrigatório*	Curricular	150 horas 9 créditos	0	0
Componente Optativo	Curricular	210 horas 14 créditos	0	0
Componente Curricular Eletivo		0	0	0
Atividade complementar		0	0	0

\* Consta nesta carga horária os componentes curriculares a serem cursados mais o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE CURSO

A cidade de Jacarezinho, situada no Norte Pioneiro paranaense, tal como sua região circundante (Santo Antônio da Platina, Cambará, Ribeirão Claro, Andirá, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Carlópolis, Ribeirão do Pinhal, Guapirama, Abatiá, Quatiguá e Ourinhos-SP), carece de cursos presenciais de pós-graduação *lato sensu* em Educação, que tenham como objetivo precípuo a formação continuada de professores da educação básica, técnica e/ou tecnológica.

Importante considerar, neste contexto, que a cidade de Jacarezinho e a região supracitada contam com inúmeros cursos de licenciaturas, tal como apontado no quadro abaixo, o que se configura em potencial público que poderá se beneficiar da presente proposta. Além disso, a educação básica, técnica e tecnológica da região possui grande número de professores que serão contemplados em sua formação continuada, especialmente pelo viés que o curso pretende empregar, contemplando uma formação crítica e humana dos estudantes, o que ajudará a lidar com as diversidades e problemas cotidianos da sala de aula.

Essa identidade pretendida se dará a partir de um currículo que atenda às demandas de ensino atuais, com destaque às questões ambientais, gênero, étnica, ciência, cultura e sociedade, sempre objetivando a intervenção didática e pedagógica, no âmbito micro, e o desenvolvimento educacional, no macro.

<b>Cursos de Licenciaturas</b>	<b>Cidade</b>	<b>Instituição</b>
Educação Física Biologia Filosofia História Letras Matemática Pedagogia	Jacarezinho	UENP
Artes Visuais Biologia Pedagogia	Ourinhos	UNIFIO

Geografia	Ourinhos	UNESP
Pedagogia	Santo Antônio da Platina	Fanorpi
Química	Jacarezinho	IFPR

Não obstante a ampla demanda observada, é *mister* considerar a escassa oferta de cursos de pós-graduação lato sensu que visam a formação continuada docente. A cidade de Jacarezinho possui três cursos, mas que não contemplam a formação educacional de forma ampliada, voltados para categorias específicas do conhecimento, um deles intitulado “Psicopedagogia Clínica e Institucional”, o outro “Especialização em História, Cultura e Sociedade” e, por fim, o curso “Estudos Linguísticos e Literários”, todos ofertados pela UENP, e de maneira sazonal.

A UNIFIO/Ourinhos e a UNIESP/Santo Antônio da Platina disponibilizam cada uma delas um curso de “Especialização em Docência para o Ensino Superior”, que também se configuram em formações específicas que, por sua vez, não concorrem com a proposta ora em exposição, voltada para o docente do ensino básico, técnico e tecnológico. Há de se destacar, ainda, que esses cursos não são presenciais e fixam mensalidades, tal como os da UENP acima mencionados.

Diferentemente deste sistema, o presente projeto propõe a disponibilização de um curso que atenda à necessidade regional de formação continuada de docentes em nível superior, contemplando, assim, os objetivos fixados pelo artigo 4º da Resolução CONSUP n.º 18/2017 – documento orientador dos procedimentos, normas e objetivos dos cursos *lato sensu* ofertados pelo IFPR. É indispensável sublinhar, ademais, que o curso será inteiramente gratuito, ao contrário dos ofertados pelas instituições citadas.

Diante do cenário exposto, observa-se a relevância de um curso de pós-graduação lato sensu a ser disponibilizado pelo IFPR/Jacarezinho. Esse cenário, com o curso de pós-graduação lato sensu no IFPR/Jacarezinho, já foi descrito no PDI 2019-2023, em que se propõe um curso de pós-graduação lato sensu.

Importante levar em consideração que ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades é o principal diferencial dos Institutos Federais, que podem ofertar desde cursos de qualificação profissional até cursos de pós-graduação, em um processo denominado de verticalização dos estudos, propiciando ao estudante um itinerário formativo dentro da própria instituição, em que possa iniciar com cursos de capacitação e progredir gradativamente, alcançando a Educação Superior e inclusive a Pós-graduação.

Conforme preconiza os objetivos dos IFE's o curso aqui pretendido é desenvolvido com uma forte articulação com a comunidade local e regional, que irá resultar em ações, projetos e programas de pesquisa e extensão em sua área de atuação envolvendo a comunidade regional e se integrando aos processos de construção do desenvolvimento regional/territorial sustentável e solidário.

Numa visão mais abrangente, faz-se necessário um maior espalhamento de nosso parque científico e acadêmico no intuito de equilibrar a oferta de forma mais generosa no vasto território nacional.

#### **4. OBJETIVOS DA PROPOSTA DE CURSO**

De acordo com o que preveem os incisos I e II do artigo 4º da Resolução CONSUP n.º 18/2017-IFPR, são objetivos da proposta:

##### **4.1 Objetivo Geral**

Qualificar docentes a fim de serem capazes de responder questões da sociedade atual, em seus aspectos sócio-históricos, políticos, ideológicos e pedagógicos, a partir de abordagens relacionadas ao funcionamento de uma escola contemporânea.

##### **4.2 Objetivos Específicos**

- Integrar o curso proposto com os eixos tecnológicos do campus de Jacarezinho e a concatenação do ensino com as frentes de pesquisa, extensão e inovação tecnológica incluindo a formação de professores preparados para as tecnologias digitais aplicadas aos processos educativos;
- Aprimorar o desenvolvimento de competências para a formação e o exercício da prática docente e técnico-administrativa.
- Garantir formação continuada dos docentes da região em nível superior, num viés crítico e humano em relação à educação.
- Fortalecer laços de contato entre o IFPR/Jacarezinho e a comunidade docente circunvizinha, de modo a partilhar saberes e romper com a tradicional distância entre comunidade acadêmica e a Educação Básica.
- Ofertar educação de qualidade e gratuita, com o intuito de gerar transformações benéficas ao ensino.
- Possibilitar a equiparação à licença para lecionar aos professores que atuam no Ensino Técnico sem licenciatura, de acordo com o inciso I §2º artigo 40, da Resolução CNE/CEB n.º 06/2012. Além disso, é preciso salientar que o prazo definido para que todos adquiram essa licença pedagógica expira em 2020, em consonância com a mesma Resolução.

## 5. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

## 6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As aulas da especialização em Educação, Sociedade e Tecnologia serão oferecidas em módulos com horas variáveis de duração. A equivalência entre créditos e horas será de 15 horas relógio = 1 crédito. O estudante cumprirá seus créditos de acordo com a participação nos módulos. Somente depois de atingir 360 (trezentas e sessenta) horas, ou seja, 24 créditos em créditos, estará apto a apresentar seu trabalho de conclusão de curso.

Os docentes responsáveis pelos módulos poderão ofertá-los em diferentes dias e horários, conforme conveniência e oportunidade para o curso. Os estudantes farão suas matrículas de acordo com seu interesse de pesquisa e disponibilidade de horário para cursar o módulo. Serão ofertados, bimestralmente, não menos que 120 (cento e vinte) créditos, distribuídos em, no mínimo, 4 (quatro) módulos distintos.

As atividades, ao longo dos módulos, serão realizadas de acordo com cada docente, em formato de aulas expositivas, oficinas, filmografia, leituras, dramatizações, estudos dirigidos entre outras atividades propostas pelos docentes.

O estudante e seu orientador do TCC solicitarão, somente quando constatada a integralização de 360 (trezentas e sessenta) horas em créditos do orientado, a defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso, e designação dos demais membros da banca examinadora, conforme estabelece o art. 5º, §5º, VII do Anexo da Resolução CONSUP n.º 18/2017, ao coordenador de curso. O estudante que tiver artigo publicado sob orientação do professor orientador até o prazo da apresentação do seminário I será dispensado dessa apresentação e seguirá para a apresentação do seminário II e, sequencialmente, para o TCC.

Deferido o pedido, a defesa será realizada de acordo com a pesquisa do estudante, por meio de apresentação para banca examinadora, composta por 3 (três) membros, sendo eles o orientador e mais 2 (dois) professores convidados. A escolha dos professores convidados para as bancas será realizada, preferencialmente, entre os professores do colegiado do curso de especialização ou que tenha, por meio de justificativa escrita e assinada pelo orientador do trabalho, comprovada experiência e perícia no assunto tratado na pesquisa. A apresentação do TCC terá duração máxima de 30 minutos, mais 20 minutos de arguição dos membros da banca que também deverão preencher adequadamente a ficha de avaliação individual a ser anexada à Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) com as devidas assinaturas.

## 7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Os docentes terão autonomia didático/metodológica para definir qual estratégia, instrumentos e critérios avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados, sempre em consonância com os valores, objetivos e princípios adotados pelo IFPR e disposições



contidas na Resolução CONSUP nº 50/2017, priorizando o caráter formativo do estudante.

## **8.RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO**

Uma das perspectivas que motivam o curso é a possibilidade de formação docente, para docentes licenciados e bacharéis. Ressalte-se que esta formação não ocorre de forma passiva, pois buscam, em última instância, a relação tríplice de ensino-pesquisa-extensão.

Deste modo os componentes curriculares ofertados dialogam diretamente com a realidade e necessidades dos estudantes, mas também servem de alicerce para a estruturação de suas pesquisas, seja como referencial teórico ou metodológico. Na mesma medida, as pesquisas com foco na educação, embasadas pelos saberes adquiridos nas aulas, tem potencial para tornarem-se aplicáveis à comunidade escolar.

Assim sendo, os conhecimentos desenvolvidos em sala ou nas pesquisas têm potencial de impacto social, seja na realidade do docente/estudante e seus estudantes ou ainda maior, na comunidade escolar.

## **9.GRUPOS DE PESQUISA**

9.1 Nome: GECLIT – Grupo Educação, Cultura, Linguagens e suas Tecnologias.

9.2 Situação:

( X ) certificado pelo CNPq

( X ) Cope

9.3 Linhas de pesquisa:

Linha I - Currículo e Sociedade

Linha II - Educação, Sociedade e Tecnologia

9.4 Pesquisadores vinculados:

Linha I:

Árife Amaral Melo

Flávia Torres Prestl

Fabíola Dorneles Inácio

Paulo Vinícius dos Santos Rebeque

Hoster Older Sanches

Francisco José Quaresma

Nancy Nazareth Gatzke Correa

Wagner Fernandes Pinto

David José de Andrade Silva

Breno Augusto da Costa

Adelso Fidelis de Moura

Linha II:  
 Elismar Vicente dos Reis  
 Gustavo Villani Serra  
 Hugo Emanuel Correa da Rosa  
 Sergio Vale da Paixão  
 Danusa Freire Costa Diniz  
 Isabel Cristina de Campos

### 10. PERFIL DO EGRESSO

Espera-se dos egressos do curso a construção de uma visão crítica sobre os processos relacionados a educação (seja ela formal, não formal ou informal), possibilitando que tornem-se profissionais mais capacitados a responder aos desafios da sociedade contemporânea, em especial aqueles que relacionam tecnologia e educação.

### 11. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome Completo	Formação acadêmica	Maior titulação	Efetivo/ docente colaborador	Componente curricular	Carga horária
Adelso Fidelis de Moura	Pedagogia	Mestre	Efetivo	Educação Especial e Inclusiva	30
Árife Amaral Melo	Ciências Sociais	Doutor	Efetivo	Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação	30
Breno Augusto da Costa	Psicologia	Mestre	Efetivo	Filosofia da Tecnologia	30
				Psicologia e	30

				História da Filosofia Latino-Americana	
Carlos Henrique da Silva	Geografia	Mestre	Efetivo	Metodologia Científica	30
Danusa Freire Costa Diniz	Administração	Mestre	Efetivo	Educação em Direitos Humanos: educar para a cidadania.	30
David José de Andrade Silva	Letras/Inglês	Doutor	Efetivo	Ludicidade e Narrativa	30
Elismar Vicente dos Reis	Tecnologia em Processamento de Dados	Doutor	Efetivo	Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação	30
Flávia Torres Presti	Ciências Biológicas	Doutora	Efetivo	Educação Ambiental e Sustentabilidade	30

Fabíola Dorneles Inácio	Ciências Biológicas	Doutora	Efetivo	Educação em Saúde	30
				Aprendizagem Criativa e Cultura Maker	30
Gustavo Villani Serra	Física	Mestre	Efetivo	Políticas Públicas em Educação	30
				Filosofia da Ciência	30
Paulo Vinícius dos Santos Rebeque	Física	Doutor	Efetivo	A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática	30
				Filosofia da Ciência	30
				Ensino de Ciências por Investigação	30
Hugo Emanuel Correa da Rosa	História	Doutor	Efetivo	Currículo, educação e poder	30
				Ciência, Tecnologia e Sociedade	30
				Pesquisa	30

				Qualitativa em Educação	
				Teoria Ator-rede e Educação	30
Hoster Older Sanches	Letras	Doutor	Efetivo	Redação Científica	30
Isabel Cristina de Campos	Pedagogia	Mestre	Efetivo	Educação em Direitos Humanos: educar para a cidadania.	30
José Francisco Quaresma	Arte	Doutor	Efetivo	Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues	30
Nancy Nazareth Gatzke Corrêa	Ciências - hab. física	Doutora	Colaboradora	Metacognição e Aprendizagem	30
Rodolfo Fiorucci	História	Doutor	Efetivo	Educação, História e Política na Contemporaneidade	30

Sergio Vale da Paixão	Letras/Inglês	Doutor	Efetivo	Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar	30
					30
				O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem	
Wagner Fernandes Pinto	Educação Física	Mestre	Efetivo	Educação em Saúde	30

## 12. MATRIZ CURRICULAR

### 12.1 Componente Curricular Obrigatório

Rol dos componentes e carga horária e créditos respectivos

Componente	Carga Horária	Créditos
Metodologia Científica	30 horas	2 créditos
Pesquisa qualitativa em educação	30 horas	2 créditos
Seminário de Pesquisa I	30 horas	2 créditos
Seminário de Pesquisa I	30 horas	2 créditos

TCC	30 horas	2 créditos
-----	----------	------------

## 12.2 Componente Curricular Optativo

Rol dos componentes e carga horária e créditos respectivos

Componente	Carga Horária	Créditos
Currículo, educação e poder	30 horas	2 créditos
Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar contemporâneos	30 horas	2 créditos
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30 horas	2 créditos
Metacognição e Aprendizagem	30 horas	2 créditos
Políticas Públicas em Educação	30 horas	2 créditos
Educação, História e Política na contemporaneidade	30 horas	2 créditos
Filosofia da ciência	30 horas	2 créditos
Ciência, Tecnologia e Sociedade	30 horas	2 créditos
Redação Científica	30 horas	2 créditos
Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação	30 horas	2 créditos
A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática	30 horas	2 créditos
O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem	30 horas	2 créditos
Educação em Saúde	30 horas	2 créditos
Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação	30 horas	2 créditos
Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues	30 horas	2 créditos

Aprendizagem Criativa e Cultura Maker	30 horas	2 créditos
Teoria Ator-rede e Educação	30 horas	2 créditos
Ensino de Ciências por Investigação	30 horas	2 créditos
Filosofia da Tecnologia	30 horas	2 créditos
Psicologia e História da Filosofia Latino-Americana	30 horas	2 créditos
Educação Especial e Inclusiva	30 horas	2 créditos
Ludicidade e Narrativa	30 horas	2 créditos
Metodologia Científica	30 horas	2 créditos
Educação em Direitos Humanos: educar para a cidadania	30 horas	2 créditos
<b>12.3. Componente Curricular Eletivo</b>		
Não se aplica		
<b>12.4. Atividades Complementares</b>		
Não se aplica		

### 13. EMENTAS

1. Componente curricular: Currículo, educação e poder

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: O conceito de currículo. Currículo, conhecimento e cultura. O paradigma do currículo. Teorias do currículo. Inovações curriculares.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral: Compreender como a criação de estruturas curriculares está atrelada a relações de poder estabelecidas na sociedade.

Específicos: Entender as principais definições de currículo; entender as principais teorias do currículo; entender a implicação do currículo na construção



de uma sociedade e entender como algumas inovações curriculares podem subverter as relações de poder.

Métodos de avaliação: A avaliação se dará por apresentação de seminários sobre temas específicos e produção de um argo final.

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

\_\_\_\_\_. O currículo como feche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

#### COMPLEMENTARES

APPLE, M. Currículo e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. SILVA, T. T. da. (Org.). O sujeito da Educação: estudos foucaultianos. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. \_\_\_\_\_. MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo, Sociedade e Cultura. São Paulo: Cortez, 1999.

2. Componente curricular: Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: A escola em transformação na tecnológica. Escola e mobilização social. Projetos de ensino. Cognição e afetividade nos espaços de formação. Currículo e sociedade. Tecnologias na escola. Ressignificação dos espaços formais de educação. Novos alunos, novos professores, novas escolas. Educação em valores.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral: Promover diálogos significativos acerca da metodologia de projetos na educação básica

Específicos: Promover ressignificações nos métodos de ensino; Ampliar o repertório teórico acerca da metodologia de projetos e suas especificidades; Dialogar sobre possibilidade alternativas de métodos de avaliação e pesquisa em sala de aula.

Métodos de avaliação: A avaliação desse componente curricular ocorrerá de forma constante, ao longo das aulas. Todos os estudantes matriculados nesse componente deverão, ao final do módulo, entregar uma proposta de intervenção em que a metodologia de projetos seja utilizada para atender a uma demanda do currículo escolar.

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

HERNANDEZ, F.; MONTSERRAT, V. A organização do currículo escolar por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KILPATRICK, W. H. Educação em uma sociedade em transformação. Vozes, 2011.

MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

#### COMPLEMENTARES

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.

MATURANA, H. Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. RECUERO, R. Redes Sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TINOCO, G. M. A. de M. Projetos de letramento: ação e formação de professores em língua materna. Campinas: SP, 2008.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

### 3. Componente curricular: Teoria Ator-Rede e Educação

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Analisar a origem da teoria Ator-rede; compreender os principais conceitos da teoria Ator-rede; compreender a cartografia das controvérsias; aplicar a teoria Ator-rede no campo da educação.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Transpor para o campo da educação as concepções teórico-metodológicas da teoria Ator-rede.

Métodos de avaliação: Seminários e debates

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS.

COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes. Teoria ator-rede e educação. Editora Appris, 2019.

LATOUR, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Edusp, 2000.

LATOUR, B. Reagregando o social. Salvador: EDUFBA-Edusc, 2012.

#### COMPLEMENTARES

SANTOS FILHO, J. C.; MORAES, S. E. (org.). Escola e universidade na pós-modernidade. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

LATOUR, B. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M. Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas Ilhéus. Editus, 2016.

### 4. Componente curricular: Educação Ambiental e Sustentabilidade

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Alternativas para os problemas ambientais Os objetivos da Educação Ambiental para a

sustentabilidade. A Escola sustentável.
Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos): Geral: Despertar valores éticos e de formação da cidadania, que leve os estudantes a compreender e interagir de modo sustentável com o Meio Ambiente. Específicos: Identificar a educação ambiental como uma forma de gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável; Compreender concepções teóricas de educação ambiental; Compreender a história, a necessidade, o desenvolvimento e os desafios da Educação Ambiental; Desenvolver competências e habilidades para o desenvolvimento e aplicação de projetos de Educação Ambiental; Integrar saberes de Educação Ambiental em situações reais e cotidianas; Oportunizar o conhecimento de estratégias de ensino de educação ambiental a serem utilizadas nos diferentes níveis do ensino-aprendizagem e ambientes públicos.
Métodos de avaliação: Aulas de exposição oral dialogada, debates, discussão de argos, vídeos, elaboração de oficinas, montagem de recursos e modelos didáticos e jogos lúdicos, bem como elaboração e execução de projetos de educação ambiental. O estudante será avaliado através de avaliação teórica e participação no desenvolvimento de projetos de educação ambiental, além da elaboração e apresentação de um argo referente ao projeto desenvolvido.
Bibliografia (básica e complementar):  <b>BÁSICAS</b> CAMARGO, A. L. B. C. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. Campinas: Papirus, 2003. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006. LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. (Org.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.  <b>COMPLEMENTARES</b> BAUMGARTEN, M. Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. DIAS, R. Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2014. GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Petrópolis, 2000. GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. LOUREIRO, C. F. B. et al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

5. Componente curricular: Metacognição e Aprendizagem
Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos
Ementa: Conceito de Aprendizagem, cognição e metacognição. Conhecimento Metacognitivo, Experiências Metacognitivas, Autorregulação, Estratégias Metacognitivas, Habilidades Metacognitivas, Metacognição e Aprendizagem. Metacognição e Afeto. Pensamento Reflexivo e a Metacognição. Aprendizagem Eficaz

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral: Caracterizar a aprendizagem e a metacognição pela perspectiva da Psicologia Educacional relacionando-as ao contexto da Educação Integral;

Específico: Caracterizar Cognição, Metacognição, Conhecimento Metacognitivo, Experiência Metacognitiva, Autorregulação e Aprendizagem. Estabelecer relações entre o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e aprendizagem. Analisar as contribuições das experiências metacognitivas para o desenvolvimento da aprendizagem eficaz; Conhecer diferentes teorias relacionadas a aprendizagem; Distinguir cognição de metacognição e ensino de aprendizagem.

Métodos de avaliação: Apresentação de Seminário, entrega de comentário sobre textos e argo final.

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

ANDRETTA, I. et al. Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam? *Psico*, v. 41, n. 1, p. 3, 2010.

CORRÊA, N. N. G.; PASSOS, M. M.; DE MELLO ARRUDA, Sergio. Metacognição e as relações com o saber. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 24, n. 2, p. 517-534, 2018.

CORSO, H. V. et al. Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 21-29, 2013.

EFKLIDES, A. The role of metacognitive experiences in the learning process. *Psicothema*, v. 21, n. 1, p. 76-82, 2009.

\_\_\_\_\_. The systemic nature of metacognitive experiences. In: *Metacognition*. Springer US, 2002. p. 19-34.

ERTMER, P. A.; NEWBY, T. J. The expert learner: strategic, self-regulated, and reflective. *Instructional Science*, v. 24, n. 1, p. 1-24, 1996.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *American psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906, 1979.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de educación*, v. 33, n. 1, p. 1-20, 2003.

JOU, G. I. de; SPERB, T. M. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. *Psicologia: reflexão e crítica*. Porto Alegre. v. 19, n. 2 (2006), p. 177-185, 2006.

PP, Noushad. *Cognitions about Cognitions: The Theory of Metacognition*. Online Submission, 2008.

PASSOS, M. M.; CORRÊA, N. N. G.; DE MELLO ARRUDA, S. Perfil metacognitivo (parte I): uma proposta de instrumento de análise. *Investigações em ensino de ciências*, v. 22, n. 3, p. 176- 191, 2017.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

ROSA, C. T. W. *Metacognição no ensino de Física: da concepção à aplicação*. Passo Fundo: UPF Editora, 2014.

ROSA, C. W.; CORRÊA, N. N. G.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Metacognição e seus 50 anos: uma breve história da evolução do conceito. *Revista Educar Mais*, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 703-721, 2020.

CORRÊA, N. N. G.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M.; ROSA, C. T. W.

Entendendo a metacognição e sua influência conava para a aprendizagem. In: CORRÊA, H. E. R.; FIORUCCI, R.; PAIXÃO, S. V. (org.). Educação (integral) para o século XXI: cognição, aprendizagens e diversidades. Bauru: Gradus Editora, 2021. p. 119-140.

#### COMPLEMENTARES

EFKLIDES, A. Metacognition and affect: What can metacognitive experiences tell us about the learning process? Educational research review, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2006.

\_\_\_\_\_; MISAILIDI, P. (Eds.). Trends and prospects in metacognition research. Springer Science & Business Media, 2010.

FLAVELL, J. H.; WELLMAN, H. M. Metamemory. In: Annual meeng of the American psychological associaon. 83, Chicago, 1975. Bethesda: National Ins tute of Child Health and Human Development, p.1-66, 1975.

HARTMAN, Hope J. (Ed.). Metacognition in learning and instrucon: Theory, research and pracce. Springer Science & Business Media, 2001.

REBER, R.; GREIFENEDER, R. Processing fluency in education: How metacognitive feelings shape learning, belief formation, and affect. Educational Psychologist, v. 52, n. 2, p. 84-103, 2017.

TARRICONE, Pina. The taxonomy of metacognition. Psychology Press, 2011.

#### 6. Componente curricular: Políticas Públicas em Educação

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Estudo do significado de políticas públicas. Criação e fundamentos das políticas públicas educacionais. Estudo e reflexão das políticas públicas atuais.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral: A disciplina visa proporcionar um ferramental teórico-conceitual-metodológico sobre políticas públicas que possibilitem compreender a educação numa perspectiva política, no contexto das políticas públicas formuladas no interior do Estado capitalista.

Específicos: Promover discussões, debates, estudos e reflexões sobre as políticas, reformas e gestão da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades nas diferentes esferas administrativas. Desenvolver estudos sobre as políticas públicas atuais em educação. Propiciar análises sobre a polí ca educacional brasileira nas diferentes modalidades e níveis educacionais.

Métodos de avaliação:

A avaliação será realizada de forma processual observando o comprometimento dos estudantes na participação ativa durante as aulas, bem como por meio de outras atividades que serão propostas ao longo da disciplina como seminários, produção de textos (sob forma de resenhas, ensaios, dissertações, etc.).

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e polí cas educacionais. São Paulo, Cortez, 1996.

FRIGOTO, G. Polí ca e Gestão Educacional na Contemporaneidade. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). Crise da Escola e Polí cas Educavas.

Belo Horizonte: Autêntica, 2009.  
HADDAD, S. (Org.). Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008.  
HOFLING, H. de M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos CEDES (55.) Campinas, CEDES, 2001, pp. 30-41.  
MOREIRA, A. F. Formação de Professores: Da Regulação à Autonomia. In: DOURADO, L. F. (Org.). Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.

#### COMPLEMENTARES

AFONSO, A. J. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do estado-nação e a emergência da regulação supranacional. Educação & Sociedade, n. 75. Campinas: CEDES, 2001. p. 15-32.  
ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: CENTILI, P.; SADER, E. (Org.). Pós- neoliberalismo – as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4. ed., 1995, p. 9-21.  
BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. Currículo sem Fronteiras. V. 6, n. 2, jul. dez. 2006.  
DOURADO, L. F.; CATANI, A. M; OLIVEIRA, J. F. (Org.). Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. São Paulo: Xamã; Goiânia: Alternativa, 2003.  
Artigos diversos recentes que versam sobre a temática desenvolvida em sala.

7. Componente curricular: Educação em Direitos Humanos: educar para cidadania.

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Desenvolvimento Histórico dos Direitos Humanos. Os Tratados de Direitos Humanos e a Constituição Federal. A questão internacional e os refugiados. Direito à vida, à liberdade e à integridade pessoal. Violência Urbana. Violência Rural. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Direitos Humanos e Gênero. Direitos Humanos da Criança e Adolescente (ECA). Direito Humano e a Questão Racial. Direitos Humanos e a Questão Indígena. Direitos Humanos e a Questão Agrária. Direitos Humanos e Orientação sexual. O Papel da Sociedade Civil na Promoção Humana. Direitos Humanos e Meio Ambiente.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral: Promover a formação integral, nos princípios da dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Específicos: Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político; Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; Identificar políticas educacionais direcionadas para a cons

tuição de uma cultura de direitos humanos;
Métodos de avaliação: Para atribuição de conceitos, serão avaliadas continuamente as produções individuais e coletivas, considerando a adequação, compreensão e satisfação ao conteúdo trabalhado.
Bibliografia (básica e complementar):  <p><b>BÁSICAS</b></p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.</p> <p>GARCIA, B. P.; LAZARI, R. de. Manual de Direitos Humanos. 2. ed. Salvador: Juspodivm, 2015.</p> <p>LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SANTOS, B. de S.; CHAUI, M. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SILVA, A. M.; TAVARES, C. (Org.). Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTARES</b></p> <p>BENEVIDES, M. V. Violência, Povo e Polícia (Violência urbana no noticiário da imprensa). São Paulo: Brasiliense /CEDEC, 1986.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.</p> <p>CAPUCHO, V. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. A Formação Cidadã no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SILVA, A. M. M. Didática e Práticas Pedagógicas de Direitos Humanos no Cotidiano Escolar: desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, M. I. et.al. (Org.). Políticas Educacionais e impactos na escola e na sala de aula. Araraquara, São Paulo: Junqueira &amp; Marin, 2012, v. 01, p. 242-252.</p>

<b>8. Componente curricular: Aprendizagem Criativa e Cultura Maker</b>
Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos
Ementa: A aprendizagem criativa. O funcionamento do pensamento criador. A possibilidade de inserir currículos inovadores na educação. A cultura maker e sua importância para o processo educativo. A fabricação digital na educação. O ensino para o futuro e a criatividade na educação.
Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos): <p>Geral: Compreender as possibilidades inovadoras para o ensino do futuro e a criatividade na educação.</p> <p>Específicos: Discutir a aprendizagem criativa. Refletir sobre o funcionamento do pensamento criador. Entender e aplicar a cultura maker na educação. Estudar a fabricação digital na educação.</p>

Métodos de avaliação: A avaliação será realizada a partir da elaboração e apresentação de um protótipo “maker” com fins educativos.

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

BLIKSTEIN, Paulo; VALENTE, José Armando; MOURA, Éliton Meireles. Educação maker: onde está o currículo? Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, 2020.

GONÇALVES, Diângalo Crisóstomo; BENITE, Cláudio Roberto Machado. PRÁTICA MAKER: seu manual de atividades inovadoras. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) -- Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual de Goiás, 2021.

RESNICK, M. Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

#### COMPLEMENTARES

CORDEIRO, Luis Felipe; GUÉRIOS, Samantha Cordeiro; PAZ, Daiane Padula. Movimento maker e a educação: a tecnologia a favor da construção do conhecimento. Mundi, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=view&path%5B%5D=735>>.

SOSTER, Tatiana Sansone; ALMEIDA, Fernando José; SILVA, Maria das Graças Moreira. Educação maker e compromisso ético na sociedade da cultura digital. Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, 2020.

STURMER, Carlos Rogerio; MAURICIO, Claudio Roberto Marquette. Cultura maker: como sua aplicação na educação pode criar um ambiente inovador de aprendizagem. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, 2021.

RODRIGUES, Greice Provesi Paes; PALHANO, Milena; VIECELI, Geraldo. O uso da cultura maker no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 21, n. 33, 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/33/o-uso-da-cultura-maker-no-ambiente-escolar>>.

9. Componente curricular: Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Nelson Rodrigues escreveu em variados gêneros da literatura. No bojo de sua produção literária, que congrega crônicas memorialistas, dramaturgia, contos e romances encontram-se vestígios de vivências pessoais, suas e de seus personagens, muitos dos quais convergem para a educação. A particular visão de mundo registrada pelo autor, desde a infância, perpassando a adolescência, a idade adulta e a maturidade, a envolver ficção e memórias, tudo isso se ajusta como potente material para discussões acerca das emoções e



dos afetos que circundam a formação humana. A presente ementa se apresenta como o estudo das questões acima propostas.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral:

Discutir as vivências e os temas registrados na ficção literária e sua importância para a formação e processo educativo.

Específicos:

Analisar e refletir acerca do conceito de vivência, experiência e poética literária, além de dimensionar a importância de questões subjetivas para a formação humana.

Métodos de avaliação: A avaliação se dará a partir da realização de seminários e entrega de papers como registro diário das aulas

Bibliografia (básica e complementar):

### BÁSICAS

ARANTES, Valéria Amorim. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

RODRIGUES, Nelson. Teatro completo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

RODRIGUES, Nelson. O óbvio ululante: primeiras confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

RODRIGUES, Nelson. Memórias: a menina sem estrela. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

RODRIGUES, Sonia (org.). Nelson Rodrigues por ele mesmo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

STEEN, Edla van. Viver & escrever. vol. 3. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

TOASSA, Giselle. Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural. Tese. Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 2009.

### COMPLEMENTARES

DUARTE JUNIOR. João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papirus, 1988.

FRIEDRICH, Janette. Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica. Trad. Anna Rachel Machado; Eliane Gouvêa Lousada. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno; Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

PINO, Angel. O biológico e o cultural nos processos cognitivos. In: MORTIMER, Eduardo F.; SMOLKA, Ana Luiza B. (Org.). Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 21-50.

PRESTES, Zoia. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev

Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

10. Componente curricular: Educação, História e Política na contemporaneidade

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: História da Educação no Brasil Contemporâneo. As relações entre Educação e Neoliberalismo. Educação Técnica e Tecnológica. O Currículo na Era da Revolução 4.0

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral:

Compreender as transformações das políticas públicas educacionais aliadas à complexa estrutura das relações econômicas, sociais, políticas e culturais.

Específicos:

Compreender a educação na contemporaneidade; Entender como a economia interfere na esfera pública; As relações entre técnica e tecnologia no âmbito educacional; Analisar a maneira como as ideologias sociais e políticas pautam a discussão sobre educação.

Métodos de avaliação: O Estudante precisará conhecer os mecanismos básicos das relações entre política, economia, sociedade e Educação. Para tanto, será importante a compreensão da História da Educação no Brasil e os agentes que nela interferem, além das exigências e novas demandas à Educação no cenário da transformação acelerada da tecnologia no mundo.

Para tanto será avaliado o conteúdo por meio de seminários e debates e discussões em grupo. Poderá também ser solicitado a produção de um artigo, para que os estudantes trabalhem a escrita e a pesquisa bibliográfica de forma prática.

Bibliografia (básica e complementar):

**BÁSICAS**

ALTMANN, H. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-89, jan./jun. 2002.

ALONSO, K. M. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out./dez. 2010.

COLOMBO, L. R. A ofensiva ultraconservadora: uma análise da formação e atuação da frente de Direita na Educação Brasileira. Revista História & Luta de Classes. Ano 14, n. 26, set. 2018, p. 74-85.

FRIGOTTO, G. (Org.). Escola "sem" Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, 2017.

\_\_\_\_\_; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GREGÓRIO, J. R. B. de. O papel do Banco Mundial na Contra Reforma da Educação Superior no Brasil: uma análise dos documentos que precedem o Reuni. Trabalho Necessário. Ano 10, n. 14, 2012.

MANCEBO, D.; VALE, A. A. do; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: 1995-2010. Revista Brasileira de Educação, vol. 20, n. 60, jan./mar. 2015, p. 31-50.

NÓVOA, A. Educação 2021: para uma história do futuro. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232\\_1681-5653\\_181-199.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf)>.

#### COMPLEMENTARES

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, mai./ago., 2000.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHIAVONI, J. E. O papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento. Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos. Disponível em: <<http://diversitas.fflch.usp.br/taxonomy/term/11?page=84>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à Lava-Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

#### 11. Componente curricular: Filosofia da Ciência

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Discutir as bases conceituais da formação do conhecimento científico em seus aspectos epistemológicos, sociais, culturais e históricos. Apresentar a evolução do método científico, suas contradições e êxitos ao longo da história. Discutir os rumos da ciência contemporânea e de suas relações com a sociedade, com a política e com a economia.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Refletir o desenvolvimento do conhecimento científico Discutir visões sobre a forma de desenvolvimento da ciência Pensar o método das ciências.

Métodos de avaliação:

##### Avaliação bimestral

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de atividades avaliativas, resumos das leituras pedidas e produção de artigo, associados à participação e atividade do estudante no decorrer do bimestre. Se o desempenho do estudante nesse processo for considerado satisfatório pelo professor, será atribuído o conceito A, B ou C. No caso do desempenho do estudante ser considerado insatisfatório, será atribuído o conceito D.

Conceito Final:

O conceito final será construído utilizando-se principalmente do critério de progresso do aluno no decorrer do curso. Demonstrando aproveitamento da disciplina ao relacionar com sua área específica de conhecimento.

Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conceito final e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga

horária prevista para o ano letivo.

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Loyola. BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, s/d.

CHALMERS, A. F. O Que é Ciência, Afinal? Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática.

DUTRA, L. H. A. Introdução à Teoria da Ciência. Florianópolis: Editora da UFSC.

FOUREZ, Gerard. A construção das ciências. Editora UNESP.

#### COMPLEMENTARES

ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1999.

BACHELARD, G. A Filosofia do não: o novo espírito científico. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FEYERABEND, P. Contra o método. Tradução de Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. p.17-35.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix (Ed. Universidade de São Paulo), 1979.

LEITE, M. Ciência: use com cuidado. Campinas: Ed. Unicamp, 2008. MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. POPPER, K. R. A lógica da descoberta científica. São Paulo: Cultrix, \_\_\_\_\_. Conhecimento objetivo. São Paulo: EDUSP, 1975.

PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. A Nova Aliança. Brasília: Ed. UnB, 1984.

SANTOS, B. de S. Ciência e senso comum. In: \_\_\_\_\_. Introdução a uma ciência pós-moderna. Porto: Afrontamento, 1989.

## 12. Componente curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Técnicas e tecnologias como dimensões da humanidade. Sociedade tecnológica e suas implicações. Ciência, tecnologia e inovação como construção social. Advento do campo da CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Controvérsias científicas.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral: Compreender as relações existentes entre a produção da ciência e da técnica e a sociedade

Específicos: Entender o conceito de técnica, entender o conceito de ciência, entender o conceito de tecnologia, entender as transformações sociais na sociedade tecnológicas

Métodos de avaliação:

Avaliação se dará por apresentação de seminários sobre temas específicos e produção de um artigo final.

Bibliografia (básica e complementar):

### 5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAZZO, W. A. et al. O que é Ciência, Tecnologia e Sociedade? Introdução aos estudos CTS. Madri, Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003.

BOURDIEU, P. Os Usos da Ciência. São Paulo: Ed. Unesp/Inra, 2002.

DAGNINO, R. Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico – Um Debate sobre a Tecnociência. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: Ensaios e conferências. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

### COMPLEMENTARES

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KHUN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

LATOURETTE, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

### 13. Componente curricular: Redação científica

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Gêneros textuais da esfera científica.

Sequências textuais. Coesão e coerência. Estrutura do parágrafo. Normas linguísticas. Tipos de gramática. Norma padrão. Escrita, reescrita e revisão.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Gerais:

Capacitar estudantes matriculados na pós-graduação “Educação, sociedade e tecnologia” para ler, interpretar e produzir gêneros textuais da esfera científica, tais quais artigo científico, relatório e resumo.

Específicos:

Aplicar mecanismos de coesão referencial e de coesão interfrásica da língua portuguesa em gêneros textuais da esfera científica;

Contrastar as diferentes formas de intertextualidade presentes nos gêneros textuais que compõem a esfera científica;

Empregar a norma culta da língua portuguesa em gêneros textuais da esfera científica; Empregar normas técnicas de formatação em gêneros textuais da esfera científica; Estruturar artigos científicos, relatórios e resumos;

Identificar informações específicas em artigos científicos, relatórios e resumos; Interpretar a função do artigo científico, do relatório e do resumo;

Reconhecer os elementos característicos dos gêneros textuais que compõem a

<p>esfera científica; Redigir artigos científicos, relatórios e resumos.</p>
<p>Métodos de avaliação: Aplicação de exercícios de análise linguística e de interpretação textual; produção textual; refacção textual.</p>
<p>Bibliografia (básica e complementar):</p> <p><b>BÁSICAS</b></p> <p>ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004. _____; TOMASI, C. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p><b>COMPLEMENTARES</b></p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: Fund. Getúlio Vargas, 1982. MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L; LOUSADA, E. Planejar gêneros acadêmicos. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2007.</p>

<p>14. Componente curricular: Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação</p>
<p>Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos</p>
<p>Ementa: Manipulação de aplicativos comerciais de escritório e utilização de processadores de textos, planilhas eletrônicas e software de criação de apresentações. Contextualização de informação, redes sociais e plataformas infocomunicacionais.</p>
<p>Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):</p> <p>Geral: Apresentação de tecnologias e ambientes de compartilhamento de informação no cenário educacional.</p> <p>Específicos: Identificar softwares auxiliares para o processo educacional; Verificar formas distintas de apresentação de conteúdos; Analisar a informação e a formação de redes sociais no ambiente escolar; Comparar plataformas infocomunicacionais na formação das redes de conhecimento.</p>
<p>Métodos de avaliação: O aluno deve ser capaz de distinguir novas tecnologias e</p>

o papel da informação no contexto atual do processo de ensino-aprendizagem. Conforme a Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR, a aprendizagem poderá ser verificada de diversas formas, entretanto, nesse componente curricular utilizaremos seminários; trabalhos individuais e/ou em grupos; testes escritos e/ou orais/sinalizados; resenhas e participações em projetos. Ainda como define a Resolução 50 em seu Art. 15, os resultados obtidos no processo de avaliação são expressos por conceitos, dessa forma, será satisfatório o aluno que obtiver conceito A, B ou C: A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino; conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE; conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino; O conceito D é definido quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

BRAMBILLA, A. (Org.). Para entender as mídias sociais. Creative Commons, 2011. E-book. Disponível em: <<http://designices.com/wpcontent/uploads/2011/04/paraentenderasmidiassociais.pdf>>.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 8. ed. Tradução de Roneide Vanancio Majer com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.

SCHECHTER, Renato. BrOffice.Org: calc e writer. Rio de Janeiro: Campus. 2006.

#### COMPLEMENTARES

ANDRADE, D. de F.; PAULA, E. A. de. Impress: trabalhando com slides. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2007.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FONTES, B. A. S. Redes sociais e poder local. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2012. MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice.

Ciência Moderna. 2008. RECUERO, R. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. Coleção Cibercultura.

15. Componente curricular: A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: A formação da área de ensino de ciências no Brasil: fatores que contribuíram para a constituição e consolidação da pesquisa e suas características segundo destacados pesquisadores brasileiros. A pesquisa em Educação Matemática no Brasil: tendências metodológicas e perspectivas.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Refletir o Ensino de Ciências

Discutir as linhas de pesquisa em Ensino de Ciências

Métodos de avaliação: Refletir o desenvolvimento do conhecimento científico  
Discutir visões sobre a forma de desenvolvimento da ciência Pensar o método das ciências

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

É, M. E. D. A. de. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001, 5. ed. 143p.

Arduino, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: Barbosa, J. G. (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Ed. UFSCar, 1998. p. 24-41.

BICUDO, Maria A. V. (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1999. 313p.

FERES, G. G.. A pós-graduação em ensino de ciências no Brasil: uma leitura a partir da teoria de Bourdieu. 2010. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

KAWAMURA, M. R. D.; SALEM, S. Ensino de física no Brasil: dissertações e teses (1996-2005): catálogo analítico. São Paulo: PROFIS: IFUSP, 2008.

KUSSUDA, S. R. A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

LEMGRUBER, M. S. A educação em ciências físicas e biológicas a partir das teses e dissertações (1981 a 1995): uma história de sua história. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MEGID NETO, J. Origens e desenvolvimento do campo de pesquisa em educação em ciências no Brasil. In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 98-139.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em ensino de física do 2º grau no Brasil: concepção e tratamento de problemas em teses e dissertações. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NARDI, R. A área de ensino de ciências no Brasil: fatores que determinaram sua constituição e suas características segundo pesquisadores brasileiros. 2005. Tese (Livre- Docência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru. \_\_\_\_\_. (Org.) A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007.

\_\_\_\_\_; ALMEIDA, M. J. P. M. Formação da área de ensino de ciências: memórias de pesquisadores no Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Porto Alegre, v. 4, n. 11, p. 90-100, 2004.

\_\_\_\_\_. Formação da área de ensino de ciências no Brasil: fatores que contribuíram para a constituição e consolidação da pesquisa e suas características segundo destacados pesquisadores brasileiros. In: \_\_\_\_\_. GONÇALVES, T. V. O. A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no



Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 17-55.

\_\_\_\_\_. Investigações em ensino de ciências no Brasil segundo pesquisadores da área: alguns fatores que lhe deram origem. Pro-Posições, Campinas, v. 18, n. 1, p. 213-226, jan./abr. 2007.

\_\_\_\_\_; GONÇALVES, T. V. O. A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: memórias, programas e consolidação da pesquisa na área São Paulo: Livraria da Física, 2014.

SCHNETZLER, R. P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. Química Nova, São Paulo, v. 25, supl. 1, p. 14-24, 2002.

#### COMPLEMENTARES

ALMEIDA, M. J. P. M. Meio século de educação em ciências: foco nas recomendações ao professor de física. São Paulo: LF Editorial, 2012.

BICUDO, M. A. V. A pós-graduação em educação matemática de Rio Claro: historiando sua trajetória. In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 85-97.

D'AMBRÓSIO, U. Uma síntese do programa experimental de mestrado em ensino de ciências e matemática da UNICAMP/OEA/MEC (1975 a 1984). In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 56-84.

FERES, G. G. Da organização ao compartilhamento do conhecimento científico gerado na área de educação em ciências no Brasil: uma contribuição à criação de facilidades de acesso e uso da informação. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

PASSOS, M. M. Ser professor de Matemática e a reconstrução da subjetividade: estudo realizado com alunos do 1º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Londrina. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

\_\_\_\_\_; NARDI, R.; ARRUDA, S. de M. Análises preliminares de revistas da área de Educação Matemática. In: V ENPEC – V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – realizado em Bauru – 28 nov. a 03 dez. de 2005. Anais... 12p. 1 CD.

\_\_\_\_\_; NARDI, R.; ARRUDA, S. de M. Implicações da Fenomenologia em uma investigação qualitativa em revistas da área de Educação Matemática. In: III SIPEQ – Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa Qualitativos – realizado em São Bernardo do Campo – 01 a 03 de jun. de 2006. Anais... 9p. 1 CD.

SLONGO, I. I. P. A produção acadêmica em ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TEIXEIRA, P. M. M. T. (Org.). 35 anos da produção acadêmica em ensino de

biologia no Brasil: catálogo analítico de dissertações e teses (1972-2006). Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.

16. Componente curricular: O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: A escola em transformação na tecnológica. Escola e mobilização social. Projetos de ensino e o uso das tecnologias. Aplicativos e redes sociais para o ensino e a aprendizagem.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral:

Promover diálogos significativos acerca do uso de tecnologias para fins de ensino.

Específicos:

Promover ressignificações nos métodos de ensino;

Ampliar o repertório teórico acerca da utilização de tecnologias na sala de aula e suas especificidades.

Métodos de avaliação:

A avaliação desse componente curricular ocorrerá de forma constante, ao longo das aulas. Todos os estudantes matriculados nesse componente deverão, ao final do módulo, entregar uma proposta de intervenção em que o uso de tecnologias seja utilizada para atender a uma demanda do currículo escolar.

Bibliografia (básica e complementar):

BÁSICAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_; VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BELMIRO, Â. Fala, escrita e navegação: caminhos da cognição. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 13-22.

BRONCKART, J. P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem. In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 29-46.

CANDLIN, C. N. Explaining communicative limits of testability? In: STANSFIELD, C. W. (Ed.) Toward communicative competence testing: proceedings of the second TOEFL Invitational Conference. Princeton, New Jersey: Educational Testing Service, 1986. p. 38-57.

CORRÊA, J. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 43-50.

COSCARELLI, C. V. Entre textos e hipertextos. In: \_\_\_\_\_(Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3. ed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2006. p. 65-84.

## COMPLEMENTARES

GUIMARÃES, Â. de M.; DIAS, R. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 23-42.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KRAMSCH, Claire. From language proficiency to interactional competence. The Modern Language Journal, v. 70, n. 4, p. 366-72, 1986.

MACEDO, N. M. R.; PEREIRA, R. M. R. Meninos e meninas nas redes sociais. In: SOUZA, L. L. de; SALGADO, R. G. Infância e juventude no contexto brasileiro: gêneros e sexualidade em debate. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. P. 45-61.

### 17. Componente curricular: Educação em Saúde

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Ementa: Papel do educador na saúde escolar. Alimentação e saúde. Saúde e a Educação Física Escolar. Saúde e os Conteúdos Estruturantes da Educação Física. Saúde e as capacidades físicas básicas. Saúde e os adolescentes. Saúde e Terceira Idade. Saúde e Pessoas com Necessidades Especiais. Ginástica Laboral Escolar. Saúde e o mundo do trabalho. Atividade física, exercício físico e suas contribuições. Estética corporal. Saúde, biotipos e suas características. Qualidade de vida e bem estar. Fundamentos do comportamento alimentar. Educação nutricional: conceitos, importância, princípios e objetivos. Saúde, sedentarismo e sobrepeso. Políticas públicas de lazer na promoção de saúde. O uso das tecnologias e a saúde no ambiente escolar. A escola como locus de cuidado em saúde.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral:

Reconhecer a importância da educação em saúde no processo de transformação social.

Específicos:

Conceituar educação em saúde;

Identificar os princípios e objetivos da educação em saúde;

Reconhecer o papel do educador na saúde no ambiente escolar;

Relacionar aspectos da Educação Física com a saúde da população em diferentes faixas etárias e condições físicas;

Discutir e analisar o componente educação alimentar e nutricional nas políticas públicas de saúde e de segurança alimentar e nutricional;

Descrever os fundamentos do comportamento alimentar;

Apontar os princípios e objetivos da educação nutricional;

Planejar programas de educação em saúde;

Favorecer discussões sobre processos educativos em saúde, considerando os diferentes tipos de conhecimento;

Refletir sobre o conceito de vulnerabilidade e seu uso em diferentes áreas do saber;  
Conhecer atividades educativas em saúde, analisando suas possibilidades em situação de vulnerabilidade.

#### Métodos de avaliação:

Os estudantes deverão possuir os conhecimentos gerais sobre o papel do educador nas práticas diretamente relacionadas com a saúde na sociedade e como a mudança de hábitos pode interferir na saúde individual e coletiva. Eles serão avaliados em diferentes tipos de atividades, envolvendo a participação em dinâmicas, leitura e discussões de textos e elaboração de material escrito. O estudante que demonstrar, nas atividades propostas, o conhecimento sobre os elementos básicos envolvidos com educação e saúde, através da aplicação prática em processos educativos em saúde, será avaliado de forma satisfatória.

#### Bibliografia (básica e complementar):

##### BÁSICAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J.; (Org.). Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

KAC, G., SICHIERI, R.; GIGANTE, D. P., (Orgs.). Epidemiologia nutricional [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Atheneu, 2007.

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

PALMA, A P. T. V.; OLIVEIRA, A, A, B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PRADO, S. D., et al. (Org.). Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016.

SOARES, V. Dinâmicas para saúde e bem-estar em sala de aula. Belo Horizonte: Vozes, 2016. 112p.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; and BERBEL, N. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP.

##### COMPLEMENTARES

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D.; (Orgs.). Antropologia e nutrição: um diálogo possível [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária. Livro do diretor: escolas, espaços e pessoas. São Paulo: CEDAC/MEC/UNESCO, 2002.

FRANCA, C. de J.; CARVALHO, V. C. H. dos S. de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 932-948, set. 2017.

FREITAS-SWERTZ, F. C. T. de; ROBAZZI, M. L. do C. C. Efeitos da Ginástica Laboral Compensatória na Redução do Estresse Ocupacional e Dor Osteomuscular. Revista Latino- Americana de Enfermagem. p.629-636. 2014.

Disponível

em:

<[www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt\\_0104-1169-rlae-22-04-00629.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00629.pdf)>. Acesso em:

27 fev. 2018.

GARBIN, A. J. I.; et al. Ginástica laboral como forma de prevenção à lesões por esforços repetitivos. Araçatuba: Unesp – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Ciranda da Inclusão. São Paulo – SP: 2010.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associado, 2006.

MENDES, R. A.; LEITE, N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2010. 318 p.

STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Ed. Autores Associados chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002.

18. Componente curricular: Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: O cinema como ferramenta para a educação; A potencialidade didática no uso de vídeos (videoclipes, longas-metragens, curtas, documentários); O desenvolvimento do senso crítico pela via da análise fílmica; Obras cinematográficas que podem servir de referência para o desenvolvimento de atividades docentes

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral:

O Componente Curricular “Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação” visa proporcionar ao pós-graduando a visão de novas perspectivas educacionais com o uso de vídeos e outras mídias audiovisuais (particularmente obras cinematográficas), para que estes elementos se tornem meios de desenvolvimento do aprofundamento didático, bem como demonstrar as potencialidades analíticas através da análise fílmica. Da mesma forma, o componente curricular apresentará um repertório inicial de diversas obras possíveis de serem trabalhadas na prática docente, bem como os diversos temas associados a essas obras.

Específicos:

Possibilitar ao pós-graduando o desenvolvimento de atividades que possam lhe ser úteis no seu cotidiano escolar, aplicando novas possibilidades didáticas.

Métodos de avaliação:

A avaliação será dividida em duas categorias: Apresentação do trabalho impresso e apresentação oral. O que se espera do estudante é que ele consiga desenvolver uma atividade fundamentada nos conteúdos estudados e que tenha potencialidade dessa mesma atividade ser aplicável em uma aula ministrada por esse estudante na condição de professor.

O aluno formará grupos de no máximo 4 pessoas (ou fará individualmente) e

apresentará uma análise fílmica impressa concomitantemente à um seminário (mínimo 20 minutos – máximo 35 minutos) que contemple os seguintes parâmetros:

Relevância da análise para o contexto educacional; Coerência entre o trabalho escrito e apresentado; Domínio do conteúdo desenvolvido;

Didática;

Estética (na apresentação e no trabalho impresso)

Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

FABRIS, E. H. Cinema e Educação: Um caminho metodológico. Revista Educação e Realidade, p. 117 – 134. Porto Alegre, 2008.

REIS JUNIOR, A. Cinema brasileiro na escola pública: reconhecimento na diferença. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

RIVERA, J. A. O que Sócrates diria a Woody Allen. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.

\_\_\_\_\_. Carta Aberta de Woody Allen para Platão. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.

#### COMPLEMENTARES

CAMPBELL, J. O poder do Mito. São Paulo, Ed. Palas Athena, 2007.

CARVALHO, E. J. G. Cinema, História e Educação. Revista Teoria e Prática da Educação – Revista do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, Vol. 3, n. 5, set. 1998.

OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, out. 2006.

SCHNEIDER, S. J. 1001 filmes para ver antes de morrer. São Paulo, Ed. Sextante, 2008.

19. Componente curricular: Ludicidade e Narrativa

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Conceito de lúdico. As categorias de jogos e suas características. A narrativa e sua conexão com a sociedade. Características da narração. Integração entre ludicidade e narrativa. Criatividade, games e tecnologia. Jogos e educação.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

#### Objetivo Geral

Discutir as variadas inserções da ludicidade e narratividade no âmbito social e como se integram com tecnologia e educação.

#### Objetivos Específicos

- Compreender conceitualmente o lúdico e a narrativa;

- Analisar as características e diversas categorias de jogos e recursos narrativos;
- Refletir sobre as inserções do jogo e da narrativa no âmbito social, tecnológico e educacional.

#### Métodos de avaliação:

O instrumento de avaliação a ser utilizado dependerá da turma, mas a princípio pode ser:

- 1) Seminário sobre um tópico específico abordado no componente curricular;
- 2) Apresentação de projeto de desenvolvimento de um jogo conforme os aspectos analisados em aula.

#### Bibliografia (básica e complementar):

##### BÁSICAS

FREIRE, João Batista. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP : Autores Associados, 2017. [livro eletrônico]

KOLBE JÚNIOR, Armando. Laboratório de produção de games. Curitiba: Contentus, 2021. [livro digital]

LA CARETTA, Marcelo. Jogos de tabuleiro. Curitiba: Contentuss, 2020. [livro digital]

MACHADO, Nathália Savioni; SOARES, Edimara Gonçalves. Jogos e cultura. Curitiba: Contentus, 2020. [livro digital]

MACHADO, Thaisa. Análise do texto literário: prosa. Curitiba: Contentus, 2020. [livro digital]

##### COMPLEMENTARES

LEITE, Gilles Pedrosa. Games, ludi e ethos: considerações sobre a imersão em modelagens realistas.

São Paulo: Blucher, 2017. [livro digital]

MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2013. [livro digital]

#### 20. Componente curricular: Psicologia e História da Filosofia Latino-Americana

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Metafilosofia: do colonialismo à história da filosofia latino-americana. O debate entre Augusto Salazar Bondy e Leopoldo Zea e entre Roland Corbisier e Álvaro Vieira Pinto sobre a existência e autenticidade da filosofia latino-americana. Exposição sumária dos principais autores e temas da história da filosofia latino-americana. Psicologia nas reflexões de Enrique Dussel (1934-), Lélia Gonzalez (1935-1994) e Álvaro Vieira Pinto (1909-1987).

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

### Objetivo Geral

Introduzir o discente ou a discente ao tema da presença das reflexões psicológicas na história da filosofia latino-americana.

### Objetivos Específicos

- a) Apresentar a colonização como situação originária na América Latina, bem como seus desdobramentos históricos, econômicos, políticos e principalmente culturais.
- b) Introduzir a história da filosofia latino-americana.
- c) Discutir a função do intelectual ante à realidade brasileira em particular e latino-americana em geral.
- d) Debater as reflexões sobre a psicologia na obra de três filósofos latino-americanos: Álvaro Vieira Pinto, Enrique Dussel e Lélia Gonzalez.

### Métodos de avaliação:

Os estudantes e as estudantes serão avaliados por meio de seminário temático e por meio da produção de um ensaio sobre algum dos tópicos abordados no componente curricular.

### Bibliografia (básica e complementar):

#### BÁSICAS

CORBISIER, R. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1958. (Pode ser baixado em:

[https://www.academia.edu/44943047/Formac%C3%A3o\\_e\\_Problema\\_Da\\_Cultura\\_Brasileira\\_Corbisier\\_Roland](https://www.academia.edu/44943047/Formac%C3%A3o_e_Problema_Da_Cultura_Brasileira_Corbisier_Roland)).

DUSSEL, E. Filosofía de la liberación. México: FCE, 2011. (Pode ser baixado em:

[https://enriquedussel.com/txt/Textos\\_Libros/29.Filosofia\\_de\\_la\\_liberacion.pdf](https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/29.Filosofia_de_la_liberacion.pdf) .

Versão em português:

[https://enriquedussel.com/txt/Textos\\_Libros/29.Filosofia\\_da\\_libertacao.pdf](https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/29.Filosofia_da_libertacao.pdf) ).

DUSSEL, E. Para uma ética da libertação latino-americana. Vol. III – Pedagógica. São Paulo: Edições Loyola, s.d. ( Pode ser baixado em:

[https://enriquedussel.com/txt/Textos\\_Libros/27.Para\\_uma\\_etica\\_da\\_III.pdf](https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/27.Para_uma_etica_da_III.pdf) ).

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020 (Pode ser baixado em:

<https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf> ).

VALESE, R. & SCHNORR, G. Filosofia latino-americana e brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2019.

VIEIRA PINTO, A. A sociologia dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008 (Pode ser baixado em:

<https://pt.scribd.com/document/511036202/A-Sociologia-dos-Paises-Subdesenvolvidos> ).



## COMPLEMENTARES

COSTA, B. A questão da autenticidade da filosofia brasileira. Em: H. Mattos (org.). Filosofia

Brasileira: Argumentos e contra-argumento. Goiânia: Phillos Academy, 2021, pp. 15-51).

FLORES, A. Metafísica da Libertação Latino-Americana: uma rebeldia da exterioridade. Goiânia:

Phillos Academy, 2020.

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. Em: LANDER,

E. (Org.). A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas

Latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. pp. 107-130.

\_\_\_\_\_. Colonialidade do Poder e Classificação Social. Em: B. SANTOS & M.MENESES (Orgs.).

Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. pp. 84-130.

SOFISTE, J. Filosofia Latino-americana: filosofia da libertação ou libertação da filosofia?. Revista

Ética & Filosofia Política. Volume 8, Número 1, junho/2005.

VIEIRA PINTO, A. Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

## 21. Componente curricular: Educação Especial e Inclusiva

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Variação do conceito de desvio, deficiência, e diferença conforme o momento histórico e os valores vigentes. Modelos e paradigmas na trajetória da educação especial, da segregação à integração e inclusão. O campo complexo da educação especial, reflexo das contradições sociais. O público da educação inclusiva e as adaptações, adequações e/ou flexibilizações curriculares necessárias. Mudanças nas teorias, nas práticas educativas e nos valores sociais. Políticas públicas atuais para a educação inclusiva; Pessoa com deficiência e a sociedade, da inclusão social ao acesso a bens e direitos. O uso da tecnologia como facilitadora da inclusão escolar e social.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

### Objetivo Geral

Conhecer e discutir a importância da participação social de todas as pessoas e a possível utilização de tecnologias para favorecer este processo.

### Objetivos Específicos

Conhecer e refletir sobre a maneira de ser, viver e atuar das pessoas com deficiência.

Fornecer subsídios sobre o tema para ajudar na compreensão das principais especificidades e suas necessidades. Possibilitar ações educativas que

favoreçam a educação inclusiva, à luz de pressupostos teóricos e das diversas abordagens.

#### Métodos de avaliação:

Aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, estudos dirigidos de textos e de vídeos, discussões em grupo, resenhas críticas, atividades em grupo e individuais. A avaliação será realizada no decorrer do curso, sendo considerado o interesse, a assiduidade, a pontualidade, a participação nas atividades propostas, os trabalhos orais e escritos, individuais e em grupo.

#### Bibliografia (básica e complementar):

##### BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PACHECO, J. [et al.]. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. (Org.) Inclusão: um guia para educadores. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

##### COMPLEMENTARES

BRASIL Secretaria de Educação Especial. Deficiência Mental. Erenice Natália Soares Carvalho (Org). Brasília: SEESP, 1997.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 1994.

\_\_\_\_\_. MEC Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Introdução.

v.1. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP,2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. v.2 . 2ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem Autismo. v.3 . 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP,2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem. Deficiência múltipla. v.4. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão:

dificuldade de comunicação e sinalização. Deficiência física. v.5. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização. Surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. v.6. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. dificuldade de comunicação e sinalização. Deficiência visual. v.8. 2 ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: Altas Habilidades / Superdotação. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientação de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas às condutas típicas. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

## 22. Componente curricular: Filosofia da Tecnologia

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Introdução às disciplinas filosóficas. Filosofia da tecnologia: principais expoentes, escolas e problemas. A filosofia da tecnologia na história da filosofia brasileira: Milton Vargas e Álvaro Vieira Pinto. A filosofia da tecnologia de Álvaro Vieira Pinto.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

### Objetivo Geral

Apresentar tópicos introdutórios a respeito da filosofia da tecnologia, especialmente a produção nacional

### Objetivos Específicos

- a) Distinguir as várias disciplinas filosóficas
- b) Introduzir a história da filosofia da tecnologia em geral e a produção brasileira em particular
- c) Avaliar as contribuições de Milton Vargas e de Álvaro Vieira Pinto à filosofia da tecnologia
- d) Discutir temas abordados por Álvaro Vieira Pinto à luz da intersecção com diferentes ciências e disciplinas, notadamente questões políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais.

Métodos de avaliação:

Os estudantes e as estudantes serão avaliados por meio de seminário e produção de ensaio a respeito do tema desse componente curricular.

Bibliografia (básica e complementar):

### BÁSICAS

CUPANI, A. Filosofia da tecnologia: um convite. Florianópolis: Editora UFSC (Pode ser baixado em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187613/Filosofia%20da%20Tecnologia%20um%20convite%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>)  
HUI, Y. Tecnodiversidade. São Paulo: Ubu Editora, 2020.  
OLIVEIRA, J. (org.). Filosofia da tecnologia: seus autores e problemas. Caxias do Sul: Educ, 2020.  
VARGAS, M. Para uma filosofia da tecnologia. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1994.  
VIEIRA PINTO, A. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

#### COMPLEMENTARES

COSTA, B. Resenha intempestiva de “Consciência e realidade nacional”, de Álvaro Vieira Pinto.  
REBELA, v.11, n.1. jan./abr. 2021 (Pode ser baixado em:  
[https://www.academia.edu/92957815/Resenha\\_intempestiva\\_de\\_Consci%C3%Aancia\\_e\\_realidade\\_nacional\\_de\\_%C3%81lvaro\\_Vieira\\_Pinto](https://www.academia.edu/92957815/Resenha_intempestiva_de_Consci%C3%Aancia_e_realidade_nacional_de_%C3%81lvaro_Vieira_Pinto)).

COSTA, B. & MARTINS, A. Álvaro Vieira Pinto on the concept of technology: an introductory discussion. O que nos faz pensar, Rio de Janeiro, v. 29, n. 47, p. 108-123, jul.-dez. 2020  
([https://www.academia.edu/92957163/%C3%81lvaro\\_Vieira\\_Pinto\\_on\\_the\\_concept\\_of\\_technology\\_an\\_introduitory\\_discussion](https://www.academia.edu/92957163/%C3%81lvaro_Vieira_Pinto_on_the_concept_of_technology_an_introduitory_discussion)).

#### 23. Componente curricular: Ensino de Ciências por Investigação

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Pesquisas em Educação: investigação na/pela ação. Ensino por Investigação. Alfabetização Científica. Atividades prático-experimentais. Problematização no Ensino de Ciências. Sequência de Ensino Investigativa.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

##### Objetivo Geral

Compartilhar os fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino por Investigação, bem como ações pedagógicas desenvolvidas em diversos contextos educacionais.

##### Objetivos Específicos

Apresentar importantes elementos para um planejamento didático-pedagógico centrado no Ensino por Investigação.

Dialogar e refletir sobre possibilidades de ações pedagógicas para o Ensino de Ciências (objetos de conhecimento, recursos pedagógicos, etc).

Elaborar uma Sequência de Ensino Investigativa para o contexto do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental.

Métodos de avaliação:

Ao longo do semestre letivo os(as) estudantes serão avaliados constantemente com base nos seguintes parâmetros:

1. participação ativa nas aulas.
2. apresentação de seminários (individual ou em grupos).
3. entrega de uma proposta didática de Ciências (uma sequência de ensino investigativa).

Bibliografia (básica e complementar):

BÁSICAS

Amado, J. (coord.). Manual de Investigação qualitativa em Educação. 2ª ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Carvalho, A. M. P. (org.) Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

COMPLEMENTARES

Carvalho, A. M. P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 18(3), 765-794, 2018.

Sasseron, L. H. Ensino de Ciências por Investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 18(3), 1061–1085, 2018.

Strieder, R. B.; Watanabe, G. Atividades investigativas na Educação Científica: dimensões e perspectivas em diálogos com o ENCI. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 18(3), 819-849, 2018.

24. Componente curricular: Seminário de Pesquisa I

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Abordagens de pesquisa em Educação. Tipos de pesquisa e métodos de coleta de dados. Levantamento bibliográfico. Elaboração do projeto de pesquisa. Organização do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Orientar e acompanhar o trabalho dos estudantes ao longo de sua pesquisa no curso de especialização.

Métodos de avaliação:

A avaliação será realizada a partir do acompanhamento realizado pelo orientador do trabalho e participação do estudante nas atividades propostas pelo professor orientador.

Bibliografia (básica e complementar):

Não se aplica

--

<b>25. Componente curricular: Seminário de Pesquisa I I</b>
<b>Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos</b>
<b>Ementa:</b> Abordagens de pesquisa em Educação. Tipos de pesquisa e métodos de coleta de dados. Levantamento bibliográfico. Elaboração do projeto de pesquisa. Organização do trabalho de conclusão de curso.
<b>Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):</b> Orientar e acompanhar o trabalho dos estudantes ao longo de sua pesquisa no curso de especialização.
<b>Métodos de avaliação:</b> A avaliação será realizada a partir do acompanhamento realizado pelo orientador do trabalho e participação do estudante nas atividades propostas pelo professor orientador.
<b>Bibliografia (básica e complementar):</b>  Não se aplica

<b>26. Componente curricular: Pesquisa qualitativa na educação</b>
<b>Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos</b>
<b>Ementa:</b>
<b>Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):</b> <b>Geral:</b> Capacitar os estudantes para o uso da pesquisa qualitativa na educação  <b>Específicos:</b> Entender o que são estudos fenomenológicos, entender o que são estudos etnográficos, compreender o que é análise de conteúdo, compreender o que é análise textual discursiva.
<b>Métodos de avaliação:</b> A avaliação se dará por apresentação de seminários sobre temas específicos e produção de um artigo final.
<b>Bibliografia (básica e complementar):</b>  <b>BÁSICAS</b> BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições JÓ, 1977. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MORAES, R; GALIAZZI. M. C. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.  <b>COMPLEMENTARES</b>

FAZENDA, I. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

GIBBS, G. Análise dos dados qualitativos. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

## 27. Componente curricular: Metodologia Científica

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

Ementa: Formas de Conhecimento. O Conhecimento Científico. Plágio. Trabalhos Acadêmicos: Tipos, Características e Composição Estrutural. Fontes de Pesquisa. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Etapas para a Elaboração do Projeto e da Monografia. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa.

População e Amostra. Ferramentas de Apoio. Plágio. Citações e Referências. Apresentação gráfica. Normas da ABNT. Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Geral:

Proporcionar ao estudante as condições necessárias para se trabalhar com o conhecimento científico.

Específico:

Proporcionar ao estudante as condições necessárias para a elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Métodos de avaliação:

Conforme os assuntos que compõem a Ementa serão propostos problemas para que o estudante resolva. Problemas em sintonia com o que é comum acontecer na pesquisa;

O segundo formato de avaliação será a construção e entrega de um projeto de pesquisa.

Bibliografia (básica e complementar):

BÁSICAS

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAITZ, T. R.; FERREIRA, V. S.; GUERRA, A. (Orgs.). Ética e metodologia: pesquisa na educação. Itajaí: Univali, 2006.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

#### COMPLEMENTARES

RUMMEL, J. F. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Porto Alegre: Globo, 1972.

VIEIRA PINTO, A. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VOLPATO, G. L. Método lógico para redação científica. 2. ed. Botucatu: Best Writing, 2017.

### 14. PROCESSO SELETIVO

#### 14.1 Pré-requisitos

Conclusão do Ensino Superior

#### 14.2 Etapas de seleção/avaliação:

Análise de Currículo e Entrevista

#### 14.3 Critérios de cada etapa:

##### 14.3.1 Currículo

Titulação	Pontos (máximo de 20)
Graduação	5
Especialização	5
Mestrado	5
Doutorado	5
Tempo de Serviço na Educação	Pontos (máximo de 30)
A cada 6 meses	5
Participação em Eventos Científicos	Pontos (máximo de 30)
Cada evento	5
Publicação científica com ISSN e ISBN	Pontos (máximo de 20)
Cada publicação	5



### 14.3.2 Entrevista

Item Norteador	Pontos
Motivações para a pesquisa	Máximo 40 pontos
Interesses no Curso	Máximo 40 pontos
Disponibilidade de Tempo	Máximo 40 pontos

### 14.4 Critérios de desempate:

Havendo empate entre candidatos(as) será utilizado como critério 1. Tempo de serviço na educação; 2. Maior número de publicações; 3. Maior titulação.

## 15. REFERÊNCIAS

## 16. DOCUMENTOS

1. Regulamento TCC
2. Regulamento Atividades Complementares;
3. Portaria CEC atualizada, quando couber;
4. Atas de reunião da CEC;

[1] Os dias e horários estarão organizados de tal forma que todos os estudantes possam, dentro de suas necessidades e possibilidades, serem matriculados nos componentes curriculares oferecidos. Vale destacar que todos os componentes do curso serão ofertados a cada bimestre em dias/períodos alternados. Tal flexibilização de datas e horários se justifica para que possamos atender a todos os estudantes e seus interesses de pesquisa sem que não haja prejuízos em sua formação acadêmica.

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA – IFPR CAMPUS JACAREZINHO**

**DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do título de especialista. Consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos teóricos, científicos e técnicos resultantes do trabalho de pesquisa realizado durante a vigência do curso. O TCC visa ampliar a formação do(a) pós-graduando(a) com relação à pesquisa, estimulando a produção científica e instigando os(as) discentes a darem continuidade aos estudos stricto sensu.

**Art. 2º** A carga horária utilizada em atividade de elaboração, orientação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso corresponde a 30 horas ou 2 créditos

**Art. 3º** Somente poderá apresentar o TCC o estudante que tiver cumprido os seguintes requisitos:

I - Ter formalmente comunicado o professor da disciplina de TCC, com documento próprio (Anexo II);

II - Ter enviado a carta convite ao membros da banca examinadora (Anexo III)

III - Ter cumprido toda a carga horária em componentes curriculares obrigatórios;

IV - Ter cumprido toda a carga horária em componentes curriculares optativos.

**Art. 4º** No curso de Especialização em Educação, Sociedade e Tecnologia, o TCC deverá estar relacionado a uma das linhas de pesquisa do curso (Currículo e Sociedade e Educação Sociedade e Tecnologia). O TCC poderá ser elaborado nas seguintes modalidades:

I - Monografia;

II - Artigo;

III - Desenvolvimento produtos educacionais;

**Art. 3º** A apresentação do TCC bem como a apresentação de Seminários I poderá ser substituída nos seguintes casos:

I - Por artigo científico aceito para publicação em revistas indexadas que tenham relação com uma das linhas de pesquisa da Especialização ou por capítulos publicados em livros com ISBN. Nestes casos, faz-se necessário que o artigo tenha sido produzido no decorrer do curso e que tenha co-autoria do(a) orientador(a) da Especialização.

III - Nestes casos o orientador enviará ao coordenador do curso a carta de aceite e solicitará a co-validação como Seminários I e TCC.

## DA ORIENTAÇÃO

**Art. 6º** O discente regularmente matriculado no curso de Especialização terá um professor orientador, **escolhido por ele em formulário disponível no ato da matrícula, para o desenvolvimento do TCC. Haverá no formulário a possibilidade de escolha de duas opções de orientador.**

§1º O estudante deverá encaminhar à coordenação do curso o termo de Aceite-Orientação (Anexo I) assinado por ele e pelo orientador, até o fim do primeiro semestre de matrícula.

§2º O orientador deverá obrigatoriamente ser um docente vinculado à Especialização em Educação, Sociedade e Tecnologia do IFPR - Campus Jacarezinho

**Art. 7º** O processo de orientação deve respeitar os prazos estabelecidos, assim como prezar

pelo zelo e respeito mútuos.

**Art. 8º** Em caso de impedimentos legais do orientador, previstos em legislação específica, o Colegiado do Curso deverá substituí-lo.

**Art. 9º** O orientador poderá solicitar, mediante justificativa, sua substituição, encaminhando ofício ao Colegiado do curso.

**Art. 10º** Casos que não se enquadrem nos artigos deste regulamento deverão passar por apreciação do colegiado do curso.

## **DO ORIENTANDO**

**Art. 11º** Compete ao estudante:

I. Definir a orientação de TCC em conjunto com um docente integrado às linhas de pesquisa do curso e, estabelecido o acordo entre as partes, informar oficialmente o coordenador do curso;

II. Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC;

III. Tratar com respeito o orientador e demais pessoas envolvidas no TCC;

IV. Buscar qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;

**Art. 12º** São direitos do orientando:

I. Receber orientação para realizar as atividades de TCC;

II. Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC;

III. Solicitar ao Colegiado do Curso, a substituição do orientador, mediante ofício devidamente justificado

## **DO EXAME DO TCC**

**Art. 13º** A apresentação do TCC deverá ser pública.

**Art. 14º** A banca examinadora deverá ser composta por três membros, sendo o orientador o presidente da banca e mais dois membros convidados; também deve haver um membro suplente.

**Art. 15º** Os membros avaliadores poderão ser escolhidos de dentro do colegiado ou de fora, de instituições públicas ou privadas. Todos os membros da banca devem ter a titulação

mínima de Especialista.

**Art. 16º** Após a avaliação do TCC, o estudante terá o prazo de 30 dias corridos para fazer as correções apontadas pela banca (correções teóricas, de língua portuguesa e de Normas Acadêmicas), desde que de comum acordo com o orientador.

**Art. 17º** O texto final com as correções deverá ser encaminhado ao email da coordenação de curso em arquivo digital em formato PDF juntamente com a ata de avaliação do TCC (Anexo V) e o ofício de resultado final (Anexo VI).

**Art. 18º** Quaisquer casos omissos serão decididos pelo colegiado do curso, em consonância com as normas vigentes e com Projeto Pedagógico do Curso.

## ANEXO I

### TERMO DE ACEITE-ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu \_\_\_\_\_, SIAPE \_\_\_\_\_, na  
condição de Professor (a) do Instituto Federal do Paraná, lotado no  
\_\_\_\_\_, declaro aceitar o discente  
\_\_\_\_\_, matrícula nº.  
\_\_\_\_\_, para desenvolver o trabalho de TCC  
intitulado \_\_\_\_\_.

Estou ciente de que o período de orientação inicia com o aceite e encerra com a entrega do trabalho final.

Declaro ter pleno conhecimento das atribuições concorrentes à orientação do TCC, conforme Normas ABNT e do Instituto Federal do Paraná.

Jacarezinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## **ANEXO II**

### **COMUNICADO INTERNO – BANCA EXAMINADORA E DATA DA DEFESA DO TCC**

Jacarezinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

À Sua Senhoria, O (a) Senhor (a)

Nome do Professor (a) da Disciplina de TCC

Professor (a) da disciplina de TCC

Assunto: Composição de Banca do TCC

Prezado (a) Professor (a),

Venho por meio deste, comunicar-lhe a composição da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente \_\_\_\_\_, do Curso de Especialização **EDUCACAO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**, intitulado " \_\_\_\_\_".

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Titular

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Titular

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Suplente

A data sugerida para defesa do TCC será dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, às \_\_\_\_:\_\_\_\_ horas, na sala \_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Professor (a) Orientador (a)  
\_\_\_\_\_

Discente Orientando

### **ANEXO III**

#### **CARTA CONVITE AOS INTEGRANTES DA BANCA EXAMINADORA**

Prezado (a) Avaliador (a),

Temos a imensa satisfação de convidar V. S.a para participar como membro Titular/Suplente da Banca Examinadora da Defesa de TCC do discente \_\_\_\_\_, orientado pelo Prof. (a) \_\_\_\_\_ com trabalho intitulado " \_\_\_\_\_".

A avaliação do trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação , Sociedade



e Tecnologia deverá ser realizada de duas formas.

Primeiramente a parte escrita (60%), na qual o aluno deve seguir as normas da ABNT, e as recomendações do Instituto Federal do Paraná, sendo avaliada neste campo a redação, coerência do título, formulação dos objetivos, os resultados e a conclusão em relação aos objetivos traçados. É recomendável também uma avaliação da forma cultural do trabalho como um todo.

Na segunda parte (40%), deverá ser observada a clareza na exposição do trabalho, a coerência com a parte escrita, o tempo utilizado para apresentação (mínimo de 30 minutos e máximo de 40 minutos) e a sustentação na arguição.

A apresentação do TCC terá duração mínima de 30 minutos e máxima de 40 minutos.

Após a apresentação haverá arguição pelos integrantes da banca examinadora com máximos 25 minutos para cada membro.

Sendo assim, solicito que seja observado o rigor científico na apresentação escrita e oral do discente e que V. S.a seja rígido na análise, para que nossos trabalhos sejam condizentes com o curso que desejamos fazer.

---

Professor (a) da Disciplina de TCC

**ANEXO IV**

**FICHA DESCRITIVA DE AVALIAÇÃO DO TCC**

Aluno:

Orientador:

Título:

**Trabalho Escrito – (Conceito 1) 60%**

1. Redação e estruturação do texto (A a D)
2. Coerência com relação às normas ABNT (A a D)
3. Coerência do título com o conteúdo do trabalho, contextualização, delimitação do problema e formulação dos objetivos (A a D)
4. Revisão bibliográfica e apresentação da metodologia empregada no trabalho (A a D)
5. Apresentação dos resultados e análise dos dados (A a D)
6. Coerência das conclusões com os objetivos traçados (A a D)

**Apresentação Oral – (Conceito 2) 40%**

7. Clareza na introdução e na exposição do conteúdo do trabalho (A a D)
8. Coerência com o trabalho escrito (A a D)
9. Eficiência na utilização do tempo de apresentação (A a D)
10. Sustentação perante a banca (A a D)

CONCEITO ATRIBUÍDO: (Conceito 1 + Conceito 2) = \_\_\_\_\_

Avaliador: \_\_\_\_\_

Jacarezinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ANEXO V

### ATA DE AVALIAÇÃO DO TCC

No dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, sob a presidência do (a) Prof. (a) \_\_\_\_\_, reuniram-se os docentes \_\_\_\_\_ nas dependências do IFPR para avaliar o TCC do discente \_\_\_\_\_, que defendeu o trabalho de TCC intitulado " \_\_\_\_\_", como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Educação e Sociedade.

O discente foi considerado: ( ) Aprovado, ( ) Reprovado; com o conceito \_\_\_\_\_.

Observações:

Por ser verdade firmamos o presente.

Assinaturas:

Prof. (a):

---

(Orientador)

Prof. (a):

---

(Avaliador 1)

Prof. (a):

---

(Avaliador 2)

Jacarezinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Importante: Favor não se esqueça de entregar esta ata de Avaliação preenchida e

assinada ao Professor da disciplina de TCC.

## **ANEXO 6**

### **OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO RESULTADO FINAL TCC**

A Sua Senhoria, o (a) Senhor (a)

Nome do Professor da Disciplina de TCC

Professor da disciplina TCC – IFPR – Campus Jacarezinho Assunto: Resultado de defesa de TCC

Prezado (a) Professor (a),

Encaminho em anexo as Fichas de Avaliação (Anexo 4) e a Ata de Defesa (Anexo 5), bem como duas (02) cópias impressas e uma (01) cópia digital do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do (a) discente \_\_\_\_\_, com trabalho intitulado " \_\_\_\_\_ " do curso de Especialização **EDUCACAO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**, do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Jacarezinho.

Declaro que todas as alterações sugeridas pela Banca Examinadora foram adequadamente realizadas e o TCC em questão encontra-se dentro das normas estabelecidas pela ABNT e recomendações do IFPR.

Atenciosamente,

Prof. (a):

\_\_\_\_\_

Orientador (a)